

Escola cidadã

Estão concorrendo projetos de professores de 22 estados

Estão abertas as inscrições para o Prêmio Arte na Escola Cidadã, oferecido a professores da rede regular de ensino – pública e privada –, por projetos pedagógicos de ensino das linguagens das artes. Criado em 2000, pelo Instituto Arte na Escola, da Fundação lochpe, o prêmio tem o apoio da Unesco e da revista *Pátio*. Contempla quatro categorias: educação infantil, ensino fundamental, médio e, desde o ano passado, educação de jovens e adultos (EJA), viabilizada pela parceria com o SESI.

“Foi uma surpresa o alto nível dos projetos em EJA”, destaca a presidente da fundação, Evelyn Berg lochpe, que sempre trabalhou focada em arte e educação. “Escolhemos esta área por seu grande potencial para aumentar a adesão dos alunos à aprendizagem. Valorizamos projetos que integrem o ensino das artes com outras disciplinas ou com uma abordagem de cidadania”, explica.

ARTE E CULINÁRIA

Na sétima edição do prêmio, em 2006, foram selecionados 66 finalistas entre 464 projetos inscritos em 22 estados. Entre os premiados, o projeto A Arte dos Índios Kadiwéu, desenvolvido entre alunos de 1ª a 4ª série de uma escola estadual de Araraquara (SP). Após estimular a curiosidade dos alunos a partir da observação de peças de cerâmica da etnia, a professora os fez pesquisar sobre a tribo e sua arte. No final, os alunos expressaram o aprendido em várias linguagens: reproduziram a cerâmica da tribo em massinha e contaram o mito da criação numa história em quadrinhos. Depois do trabalho, a professora observou que a capacidade de observação artística dos alunos havia aumentado, assim como o interesse pela ascendência indígena de cada um.

Na área da EJA, foi premiado um projeto de Novo Hamburgo (RS) que utilizou a diver-



FOTOS: DIVULGAÇÃO



No alto, crianças durante atividade. Acima, Evelyn, presidente da Fundação lochpe

sidade econômica e cultural de um grupo de alunos de 18 a 54 anos para desenvolver sua percepção crítica a partir da observação e discussão de objetos de arte, com a realização posterior de dramatizações, maquetes, histórias em quadrinhos e música.

Outro projeto relacionava arte e culinária. A professora Fernanda Assunção envolveu 220 crianças de 1 a 6 anos na elaboração de pratos inspirados em diferentes pintores, previamente estudados por meio de reproduções, narrativas e jogos. Desenvolvida numa escola particular de um bairro nobre de São Paulo, depois da premiação, a experiência acabou despertando o interesse de escolas da periferia que implementaram projetos semelhantes. Fernanda até fez oficina de capacitação numa delas.

Mais detalhes sobre as inscrições no *site* www.artenaescola.org.br